

## ASENSIO, Eugenio

«Tendencias y Momentos en el Humanismo Español» in *Historia y Crítica de la Literatura Española*, dir. por Francisco Rico, vol. 2/1, *Siglos de Oro: Renacimiento. Primer Suplemento*, dir. por Francisco López Estrada, Barcelona, Editorial Crítica, s.d., pp. 26-36.

---

26

Objectivo do humanismo espanhol da época de Carlos V: tal como o humanismo italiano ou transpirinaico, aspirava a reavivar o conhecimento e o cultivo da latinidade como instrumento da cultura internacional, e a estilizá-lo, de forma que pudesse servir de meio de expressão adaptado a uma sociedade nova, refinada pelo contacto com os clássicos da Antiguidade pagã.

Aprendizagem da língua universal como «rito de passagem» para a juventude estudiosa que pretendesse ascender pelos seus méritos aos postos da Igreja ou da sociedade civil. Castigos aplicados nas escolas aos alunos que falassem na sua língua materna (açóites, multas).

27

Os maiores humanistas espanhóis do tempo dos reis católicos concluíram os seus estudos em Itália.

Tradição enciclopédica inspirada em Lorenzo Valla ou Angelo Poliziano continuada na península por gramáticos como Antonio de Nebrija ou Arias Barbosa (português em Salamanca), etc.

28

A convergência de factos políticos e culturais leva a postular como divisória entre o humanismo isabelino e o humanismo carolino os anos de 1519-1522:

Factos Políticos:

a eleição imperial de Carlos V

a guerra das Comunidades

Facto cultural simbólico:

a morte de Nebrija em 2 de Julho de 1522, em Alcalá

O cenário da actividade, os géneros cultivados e o modelo preferido também se alteram.

Na fase anterior, a corte e as universidades de Alcalá e Salamanca eram a residência quase exclusiva dos humanistas; agora actuam igualmente em cidades culturalmente provincianas, como Valência, Sevilha, Burgos, Barcelona. Deixa de ser necessário importar mestres estrangeiros; pelo contrário, mestres espanhóis como Juan Ginés de Sepúlveda ou Juan Luís Vives encontram grande sucesso no estrangeiro.

Nebrija e os seus discípulos tinham-se especializado em escritos de carácter escolar e pedagógico: manuais, prelecções, repetições, e ainda anotações e comentários (ese género misceláneo y algo parasitario).

As novas obras, sem abandonar o comentário dos clássicos, distinguem-se pelos seus gostos estéticos e pela aspiração à originalidade. Cultivam os géneros preferidos pelo século XVI:

o diálogo,

a ficção imaginativa de conteúdo actual,

as orações de laudibus;

a história e o teatro, o que constitui uma novidade em Espanha.

Escrevem ainda tratados em que a reflexão, alimentada pela leitura dos clássicos, abunda em exposições pessoais e esmero estilístico.

O contacto com o mundo italiano e nórdico reflecte-se na perda do receio de uma «paganização» do espírito, face à necessidade de educar a nobreza e de preparar empregados e governantes, que vai também contribuir para um processo de secularização do ensino.

29

Importância do impulso de renovação do Erasmismo (nome que engloba, junto a certas peculiaridades específicas, doutrinas anteriores e tendências coincidentes com outros movimentos contemporâneos).

O Erasmismo vitalizou o virtuosismo retórico do humanismo espanhol, propondo-lhe tarefas morais e religiosas que poderiam culminar na reforma de uma sociedade consciente das suas misérias.

Cada um encontrava em Erasmo aquilo que procurava e ainda algo mais: a tradição aliada à modernidade, o evangelho formulado com arte, a retórica ao serviço da paz e da reforma social, as fontes cristãs e os seus afluentes pagãos, fertilizando a nova cultura.

36

Por muito céptico que se seja quanto à influência da aprendizagem escolar sobre o poeta ou autor de ficção, tem que se admitir que a formação retórica, seja qual for a retórica formativa (a de Erasmo, com o seu ênfase dado à dupla copia verborum et rerum, ou a ciceroniana, com a sua imitação do modelo cuja alma e expressão tenta assimilar, ou a ramista, que desenvolve o engenho e a ornamentação sobre esquemas e estruturas inevitavelmente lógicas), repercutiu-se nas modalidades da história, oratória, novela, teatro, e lírica do Siglo de Oro.